

TEATRO DO OPRIMIDO NA INTERNET: resistência e formação crítica em
caminhadas digitais



IACÁ:

Artes da Cena

ISSN 2595-2781

O TEATRO DO OPRIMIDO NA INTERNET

resistência e formação crítica em caminhadas digitais

Dhenise de Almeida Galvao

O TEATRO DO OPRIMIDO NA INTERNET

resistência e formação crítica em caminhadas digitais

THE THEATRE OF THE OPPRESSED ON THE INTERNET

resistance and critical formation in digital walks

Dhenise de Almeida Galvão

dhenisegalvao@gmail.com

Universidade de Brasília (UnB)

Resumo: Este estudo explora a adaptação e recepção do Teatro do Oprimido (TO) no espaço virtual, enfocando como esta prática teatral se ajusta e é percebida no ambiente digital, especialmente em um contexto de crescente polarização política e social. A pesquisa se baseia em revisão de literatura, análise de plataformas digitais e uso de ferramentas de inteligência artificial para coleta e interpretação de dados. Observa-se o potencial do TO como instrumento de resistência, diálogo e formação crítica no ambiente digital, apontando também para os desafios de engajamento e alcance em meio às dinâmicas contemporâneas das redes sociais.

Palavras-chave: Teatro do Oprimido, Internet, Polarização Política, Diálogo Social, Reflexão Crítica, Formação Coletiva, Participação Ativa.

Abstract: This study explores the adaptation and reception of the Theatre of the Oppressed (TO) in virtual space, focusing on how this theatrical practice adjusts and is perceived in the digital environment, especially amid a context of growing political and social polarization. The research is based on literature review, analysis of digital platforms, and the use of artificial intelligence tools for data collection and interpretation. It highlights the potential of TO as an instrument of resistance, dialogue, and critical formation in the digital environment, while also pointing out the challenges of engagement and reach within contemporary social media dynamics.

Keywords: Theatre of the Oppressed, Internet, Political Polarization, Social Dialogue, Critical Reflection, Collective Formation, Active Participation.

Acabou-se o tempo da inocência. O tempo da contemplação já não é mais. Temos que agir. Palavra, imagem, som, que hoje são canais de opressão, devem ser conquistadas pelos oprimidos como formas de libertação. Não basta consumir cultura, é necessário produzi-la. Não basta gozar arte, é necessário ser artista. Não basta produzir ideias, é necessário transformá-las em atos sociais concretos e continuados. A estética é um instrumento de libertação. (Boal, 2009 - Belém)

A pesquisa realizada exclusivamente online utiliza ferramentas de inteligência artificial, como *Chat GPT*, *Mistral*, *Gemini* e *Copilot*, para auxiliar na coleta e análise de dados. Essa perspectiva de transformação e adaptação também dialoga com a visão de Brecht (2004, p. 89), para quem o teatro contemporâneo deveria buscar representar o mundo como algo mutável e em

constante descoberta, fornecendo imagens que informem sobre a realidade social e não apenas sobre a individualidade do artista. Como afirma o autor: "Nas últimas décadas, surgiu um teatro que enfatiza mais a representação fiel do mundo, baseada em critérios objetivos, externos ao indivíduo. [...] O artista sente-se agora comprometido a entender o mundo como mutável e desconhecido, e a fornecer imagens que informem mais sobre ele do que sobre si mesmo" (Brecht, 2000, p. 89, tradução nossa).

A pesquisa inclui revisão de literatura e análise de conteúdo em plataformas digitais como *Instagram*, *YouTube* e *TikTok*, além de pesquisas no *Google*. O objetivo é examinar como o TO é representado, debatido e como engaja o público na internet, dando especial atenção às interações e feedbacks manifestados online.

Este estudo reflete sobre o potencial do TO como instrumento de diálogo e reflexão crítica no ambiente digital. Observações iniciais indicam que, embora o TO encontre um novo espaço de expressão na internet, enfrenta desafios em alcançar e engajar um público mais amplo e diversificado. A pesquisa investiga as possibilidades de o TO na internet transcender a barreira do nicho de interessados e contribuir para debates mais amplos sobre questões sociais e políticas em tempos de forte polarização.

Como alerta Brecht (2004), muitas obras se limitam a "inventar uma série de pequenos conflitos psicológicos", afastando-se dos grandes temas sociais como a guerra, o dinheiro e o petróleo, que acabam não sendo devidamente representados (BRECHT, 2004, p. 101, tradução nossa). No caso do TO, o objetivo é justamente enfrentar essas estruturas de opressão, usando o teatro como ferramenta crítica de transformação social, e não apenas como representação emocional individualizada.

Além disso, a pesquisa destaca uma análise sobre como a formação coletiva e a participação ativa podem ser mantidas em ambientes virtuais, especialmente por meio de métodos como o Teatro Fórum e o Teatro Legislativo, considerando que o acesso às plataformas digitais ocorre tanto de maneira individual quanto coletiva. Este retrato digital, como as próprias redes sociais, é provisório — tendências emergem e desaparecem em questão de dias, impactando diretamente o alcance e a profundidade das práticas teatrais online. Este trabalho visa contribuir

para as reflexões sobre como o TO pode promover pensamento crítico, autonomia reflexiva e engajamento participativo no espaço digital contemporâneo, alinhando-se à proposta de resistência e transformação social defendida por Augusto Boal.

Contexto legal de enfrentamento às opressões sociais

No Brasil, existem diversas leis que atuam em defesa das minorias, da população vulnerável e dos oprimidos, como a *Constituição Federal* de 1988; a *Lei Complementar* nº 75 de 1993, que define as atribuições do Ministério Público; a *Lei* nº 2.889 de 1956, que pune o genocídio; o *Estatuto da Pessoa com Deficiência*; a *Lei* nº 10.639 de 2003, que garante o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas; a *Lei de Cotas Raciais*; a *Lei Maria da Penha*; a *Lei Caó*; o *Estatuto da Igualdade Racial*; o *Estatuto da Juventude*; a *Lei de Combate à Intimidação Sistemática*; a *Lei de Migração*; a *Lei de Prioridade Especial às Pessoas Maiores de 80 Anos*; a *Lei de Tipificação dos Crimes de Importunação Sexual*; e a *Lei de Medidas de Prevenção e Combate à Tortura*, dentre inúmeras outras.

Além disso, existem normas específicas voltadas à proteção de grupos tradicionais e vulneráveis, como ribeirinhos, quilombolas, indígenas e moradores de favelas. O *Projeto de Lei* nº 2916, de 2021, propõe a criação do *Estatuto do Ribeirinho*; a *Constituição Federal* de 1988 reconhece os direitos dos quilombolas e indígenas sobre as terras que tradicionalmente ocupam; e o *Estatuto da Cidade* (Lei nº 10.257/2001) regula o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança, do bem-estar dos cidadãos e do equilíbrio ambiental.

Embora o Brasil disponha de um arcabouço jurídico robusto, a eficácia dessas leis é muitas vezes limitada. Povos e grupos minoritários continuam a enfrentar diferentes formas de repressão, opressão e ameaça. Neste cenário, artistas se tornam agentes fundamentais na luta por visibilidade e transformação social. Como alerta Piscator, mesmo com avanços legais, a luta social institucionalizada corre o risco de se tornar apenas um símbolo decorativo: “Onde estava a espada forjada para cortar o nó górdio das oposições capitalistas e sua própria miséria? Pendia da parede, por cima do sofá de pelúcia, na sala de estar” (Piscator, 1968, p. 61).

Persistem, contudo, desafios na implementação efetiva dessas medidas, devido à falta de recursos, infraestrutura, desigualdade social, discriminação, ausência de fiscalização e conflitos de

interesse. É necessário um esforço conjunto de diferentes setores da sociedade para superar esses obstáculos e garantir a inclusão e participação dessas populações. Piscator (1968, p. 62) observava que, sem mudanças estruturais reais, mesmo as melhores iniciativas podem se reduzir a “oferecer arte à massa na certeza de, com uma embalagem limpa e preço barato, estar fazendo tudo que podia fazer”, o que também pode ocorrer com as políticas públicas.

Representações e desafios do TO em plataformas digitais

A primeira pesquisa no *Google* sobre o tema "teatro do oprimido virtual", filtrando as publicações do último ano, resultou em poucos materiais relevantes: três vídeos explicativos relatando experiências pessoais, a versão virtual do livro *Teatro do Oprimido e Universidade: experiências pedagógico-artivista e(m) redes para esperar* (Bezerra et al., 2021), que descreve experiências virtuais com o TO, e um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que apresenta a experiência da "Árvore do Teatro do Oprimido" em sua versão online.

Nos artigos publicados no livro organizado por Bezerra et al. (2021), observa-se que, enquanto alguns textos apontam aspectos positivos das redes sociais — como o aumento da visibilidade de grupos minoritários —, outros alertam para os efeitos negativos dos aplicativos baseados em vídeos curtos, que tendem a reduzir o engajamento e a profundidade das criações.

O Teatro Legislativo é uma metodologia de teatro participativo criada por Augusto Boal, inspirada em sua atuação como vereador na Câmara Municipal do Rio de Janeiro nos anos 1990. A proposta busca transformar a realidade social por meio da elaboração e discussão de leis baseadas nas experiências e demandas da comunidade. O processo envolve a apresentação de uma peça original que aborda um problema social, seguida da intervenção dos espectadores na cena para propor soluções, da votação das propostas e do encaminhamento dos resultados para as instâncias legislativas competentes.

A busca pelo termo "teatro legislativo" no *Google* resultou em aproximadamente 7.360 resultados em 0,30 segundos. O primeiro resultado é o livro *Teatro Legislativo*, escrito por Boal e publicado pela Editora 34, com 67% de avaliações positivas dos usuários. Outros resultados relevantes incluem artigos acadêmicos, como "Teatro e participação social: a experiência do teatro legislativo de Augusto Boal como instrumento de participação", publicado pela FGV EAESP

Pesquisa e Publicações, e "O teatro legislativo de Augusto Boal", publicado no blog *A Terra é Redonda*. Além disso, há resultados de blogs e sites que abordam o tema, como "O que é Teatro do Oprimido e Teatro Legislativo?", publicado no *WordPress.com*, e "A potente imaginação política do Teatro Legislativo", publicado no site *Outras Palavras*. Também foram encontrados vídeos relacionados, como "Teatro Legislativo: narrativas estéticas, intervenções políticas e democracia radical", publicado no Facebook pelo Centro de Teatro do Oprimido, e "Lançamento | Teatro Legislativo de Augusto Boal", publicado no *YouTube* pela Livraria da Travessa.

A busca no *Google* evidencia a relevância do Teatro Legislativo como ferramenta de participação social e política, com diversos resultados relevantes, incluindo livros, artigos acadêmicos, blogs, sites e vídeos, que abordam a experiência de Boal como vereador na Câmara Municipal do Rio de Janeiro e a utilização do teatro como instrumento de transformação social. Conforme defendia Piscator (1968, p. 65), seria necessário "educar o público mesmo contra a sua vontade, tomá-lo de surpresa através da atividade e da força de convicção do próprio dever".

O Teatro do Oprimido e suas práticas de disseminação no *TikTok*

A pesquisa pela hashtag #teatrodooprimido no *TikTok* resultou em diversos vídeos que demonstram a aplicação da técnica teatral no ensino e divulgação. Os vídeos variam desde uma breve introdução ao TO, passando pela importância da figura de Augusto Boal, até exercícios práticos de improvisação e análises de espetáculos. Os conteúdos criados utilizam recursos cênicos e audiovisuais para explorar as possibilidades expressivas do corpo e da palavra, demonstrando a diversidade de abordagens e aplicabilidades do TO. A análise dos resultados indica que o *TikTok* tem se mostrado uma ferramenta eficaz para a divulgação e ensino do TO, permitindo a criação de conteúdos inovadores e acessíveis a diferentes públicos, contribuindo para a democratização do acesso ao conhecimento.

Palavra, imagem e som, que hoje são canais de opressão, devem ser usados pelos oprimidos como formas de rebeldia e ação, não passiva contemplação absorta. Não basta consumir cultura: é necessário produzi-la. Não basta gozar arte: necessário é ser artista! Não basta produzir ideias: necessário é transformá-las em atos sociais, concretos e continuados.

Em algum momento escrevi que ser humano é ser teatro. Devo ampliar o conceito: ser humano é ser artista! (Boal: 2009, p. 19)

No *TikTok*, a exploração da hashtag #teatrolegislativo apresentou uma variedade de conteúdo, desde trechos educacionais sobre os princípios do Teatro Legislativo até anúncios específicos de eventos teatrais projetados para informar o público sobre leis locais. Essa variedade sugere uma aplicação mais ampla do teatro no engajamento cívico e na educação política.

Um post de destaque no *TikTok* do perfil @ensayarte resumiu efetivamente o poder e a funcionalidade do Teatro Legislativo, demonstrando a capacidade do meio de comunicar ideias complexas de forma sucinta e envolvente. Da mesma forma, o vídeo do *TikTok* mais visto relacionado ao TO de Augusto Boal foi de @diariodeteatro0, enfatizando os aspectos educacionais e de conscientização social da metodologia de Boal.

Ainda que o uso das plataformas digitais tenha ampliado o alcance do TO, é necessário manter a preocupação com sua função crítica e social, e não apenas com os formatos. Nesse sentido, Brecht (2004) enfatiza que "a luta contra o formalismo na literatura é de grande importância" e que o novo teatro deve buscar seu caminho "em constante autocrítica e com muitos sacrifícios" (Brecht, 2004, p. 111, tradução nossa), para que cumpra efetivamente sua função de transformação da realidade.

A pesquisa identificou uma predominância de conteúdo educacional e explicativo, com menor foco nas implementações práticas do Teatro Legislativo em cenários do mundo real. O TO, em particular, emergiu como uma ferramenta popular entre os educadores, sugerindo sua eficácia em ambientes de sala de aula para fomentar a consciência social entre os alunos. Esse potencial de transformação lembra a força que Piscator (1968, p. 83) descreveu ao afirmar que "o teatro, para eles, transformara-se em realidade", rompendo a separação entre arte e vida social.

Os achados deste estudo revelam que, embora o Teatro Legislativo e o TO sejam reconhecidos e utilizados em contextos educacionais, sua visibilidade e engajamento em plataformas de mídia social como *Instagram* e *TikTok* são limitados, mas em crescimento. A disseminação digital dessas práticas destaca seu potencial para educação cívica e engajamento social nas paisagens digitais contemporâneas.

Dinâmicas de visibilidade do Teatro do Oprimido no *Instagram*

A pesquisa realizada no *Instagram* pela hashtag #teatrodooprimido revelou um total de 9.557 resultados relacionados ao TO, abrangendo diversas categorias e perfis. Entre os conteúdos encontrados, destacam-se monólogos de atores, entrevistas, divulgação de cursos, espetáculos e exercícios de oficinas.

No que diz respeito aos monólogos, o ator Paulo Gilberto compartilhou um exercício inspirado em *O Zoológico de Vidro*, de Tennessee Williams, com o objetivo de buscar um coletivo independente de teatro/cinema ou pessoas com experiência nessas áreas. Já a atriz Duda Borges divulgou uma entrevista com Lily Gladstone sobre sua relação com o TO e Augusto Boal.

Em relação às divulgações de cursos e oficinas, o perfil “omundopossivel” compartilhou uma citação de Augusto Boal sobre a importância do cidadão-artista. Além disso, foram encontradas divulgações de exercícios de oficinas, como a postagem da usuária “f.josiene”, que compartilhou um exercício de adivinhação em uma oficina de teatro.

Quanto à divulgação de espetáculos, o perfil “Tempoperdido” anunciou a chegada de um espetáculo contemporâneo com dramaturgia brasileira. Por fim, também foram encontradas entrevistas sobre o TO, como a postagem do perfil “tertulia.cult”, que anunciou uma oficina inédita com Dimir Viana sobre o TO e a Causa Negra.

As hashtags mais utilizadas nas postagens estão relacionadas ao TO e suas diferentes abordagens, como “#teatrodooprimidoeducação”, “#teatrodooprimidoeoutraspoéticapolíticas” e “#teatrodooprimidoepalhaçaria”. Além disso, também foram encontradas hashtags relacionadas a aspectos legislativos do teatro e à região do Cariri. O circuito do TO também foi mencionado em algumas postagens.

Foi realizada, em fevereiro de 2024, uma entrevista privada no *Instagram* com o coordenador do Centro de Teatro do Oprimido (CTO), Gabriel Rush, sobre a promoção da participação e coletividade no teatro online e as diferenças entre o teatro político virtual e presencial. Na entrevista, Gabriel Rush destacou a importância do diálogo no processo de participação e compreensão das estruturas de opressão. Ele também comentou sobre as limitações e vantagens do teatro político virtual, como a capacidade de conexão multidimensional e a possibilidade de atingir muitas pessoas, mas também a distância física e a ausência do contato

humano direto. O entrevistado ressaltou que o teatro político virtual pode ser uma ferramenta importante para a mobilização e participação popular, mas que é necessário buscar formas de superar essas limitações. A transcrição da entrevista foi feita de forma fiel às palavras do entrevistado e se encontra no anexo I deste trabalho. As respostas foram organizadas de acordo com as perguntas feitas e as observações foram adicionadas para contextualizar a conversa.

O Centro de Teatro do Oprimido (CTO) é um centro de pesquisa e difusão do TO, uma metodologia teatral criada por Augusto Boal que visa promover o diálogo e a transformação social através da arte. O CTO realiza laboratórios, seminários e projetos artísticos e educacionais com grupos de pessoas oprimidas e a sociedade organizada, buscando ampliar o acesso aos meios de produção artística e democratizar a atuação política. O objetivo do centro é criar condições objetivas de promover o diálogo ético e solidário entre grupos de pessoas oprimidas e a sociedade organizada, gerando ações sociais concretas e continuadas que visem superar a opressão. O CTO oferece cursos online de introdução ao TO, ministrados por Manu Marinho e Raquel Dias, que exploram jogos, exercícios, cenas e a Estética do Oprimido. O canal do CTO no *YouTube* apresenta conteúdos relacionados à metodologia do TO, com foco na difusão e pesquisa da técnica teatral desenvolvida por Boal, e tem importância para a sociedade e para a formação de multiplicadores e multiplicadoras da metodologia.

A pesquisa no *YouTube* por Teatro do Oprimido apresenta alguns relevantes canais de conhecimento fundamentais para estudantes e pesquisadores

O Instituto Augusto Boal é uma organização dedicada a preservar e promover o legado de Augusto Boal, um dramaturgo, diretor e ativista brasileiro, criador do TO. O canal do Instituto no *YouTube* apresenta entrevistas com Sônia Boal, esposa e colaboradora de Augusto Boal, e a série *Feira de Opinião*, que apresenta leituras dramáticas, performances musicais, depoimentos e debates sobre temas políticos, sociais e culturais. O site do Instituto fornece informações sobre a vida e obra de Augusto Boal, além de links para outros sites relacionados ao TO e à exposição *Meus Caros Amigos*. O Instituto Augusto Boal foi fundado em 2010 e sua missão é divulgar e dar continuidade à obra de Augusto Boal, preservando, organizando e digitalizando seu acervo de documentos, textos, correspondências, fotografias, registros de montagens teatrais e oficinas

realizadas em diversos países, além de fitas de áudio e vídeo. O Instituto também estimula a publicação de textos teóricos e inéditos de Boal, bem como a montagem de suas peças dramáticas. A relevância do Instituto Augusto Boal reside na preservação da memória artística e política de Augusto Boal, cujo trabalho transcendeu fronteiras e influenciou o teatro brasileiro e latino-americano.

O canal do *YouTube* do Gesto - Grupo de Estudos em TO é um espaço dedicado à divulgação e debate sobre práticas e estudos relacionados ao TO. Criado em 2011, o canal conta com 1,82 mil inscritos e 135 vídeos publicados, com temas diversos e relevantes para o campo de estudos. Os vídeos variam em número de visualizações, com alguns ultrapassando 200 visualizações. Os temas abordados incluem TO e Educação, Política e TO, e Diversidade e Inclusão. O canal é de grande importância para a divulgação e debate sobre o TO e demonstra o compromisso do grupo com a formação de uma cidadania crítica e ativa. Em consonância, Piscator (1968, p. 84) destacava que “o efeito mais forte de propaganda política estava na linha da concretização artística mais forte”, reforçando a necessidade de que a expressão artística mantenha seu compromisso político.

Visibilidade de artistas e comunidades minoritárias nas redes sociais

As redes sociais têm se tornado um importante canal de expressão para artistas e comunidades minoritárias que vivem fora dos grandes centros urbanos e que, embora majoritários, são tratados como minorias menos favorecidas e vulneráveis. Essas pessoas, embora protegidas por leis, são frequentemente invisibilizadas pelas mídias tradicionais.

Através de pesquisas por termos relacionados a essas comunidades no *TikTok* e *Instagram*, foi possível encontrar inúmeros perfis que possuem vários seguidores e que, em alguns casos, monetizam seu conteúdo, transformando-o em fonte de renda, sustento e sobrevivência. Esses perfis apresentam, de forma lúdica, narrativa ou descritiva, suas distintas realidades, necessidades e relevância, com sua própria voz e um aparelho celular.

Embora ainda não haja uma classificação específica para esse tipo de perfil, muitas vezes eles são chamados de influenciadores ou artistas de internet, ou são encontrados por hashtags de comédia, humor, meme, ou ainda pelas pesquisas sobre suas comunidades, como quilombo, ribeirão, indígena, quilombola, favela, comunidade, semterra, entre outros.

Apesar de alguns desses termos poderem sugerir preconceito, eles têm ganhado cada vez mais empatia e visibilidade, conquistando seu espaço nas redes sociais. Essas pessoas, com sua própria voz e um aparelho celular, estão tirando ou diminuindo a importância dos burgueses ou pequenos burgueses que sempre estiveram em evidência, para o ódio dos bolsonaristas.

Conclusão

As artes cênicas nas redes sociais podem ser um instrumento importante para dar visibilidade a questões sociais, estimular a conscientização e promover o debate público, além de mobilizar ações coletivas em defesa dos direitos humanos. No entanto, na prática, observa-se que ainda não há uma linguagem formal consolidada do TO ou do teatro político em geral adaptada ao ambiente digital no Brasil. Os artistas utilizam as redes sociais principalmente como meio de divulgação de seus trabalhos e de levantamento de debates e discussões, mas o trabalho estético de avançar em uma linguagem especificamente teatral ainda é muito inicial e fragmentado. Percebe-se o esforço de muitos artistas em trazer para a internet e para as redes temas fundamentais do TO, mas com alcance ainda limitado — ou, como se costuma dizer hoje, com pouca capilaridade.

Por meio da criação e disseminação de espetáculos e performances, é possível abordar temas como discriminação, desigualdade social, violência e meio ambiente de maneira criativa e acessível. As redes sociais também favorecem a formação de redes de solidariedade e apoio mútuo entre comunidades, fortalecendo a organização e a luta coletiva por direitos e melhores condições de vida. Inúmeros grupos minoritários vêm ganhando visibilidade na internet, com postagens provocativas que ilustram suas realidades periféricas. Seria necessário um novo artigo apenas para elencar exemplos, mas é fato que hoje praticamente qualquer pessoa consegue lembrar de um perfil que representa alguma voz minoritária que se destacou. Assim, as artes cênicas nas redes sociais têm potencial para contribuir com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Apesar disso, é importante reconhecer que ainda há barreiras significativas a serem enfrentadas, como a censura e os algoritmos que invisibilizam certos corpos e narrativas.

Boal, em 2009, mencionava a importância do diálogo livre e a necessidade de discutir os assuntos do mundo, especialmente aqueles que envolvem violações de direitos humanos e injustiças sociais. Ele também falou sobre a necessidade de separar a ação do governo de Israel daqueles judeus que não concordam com suas ações e condenam o genocídio dos palestinos. Boal destacou a importância do TO como uma ferramenta de combate e resistência contra a opressão.

Em relação à pesquisa sobre TO na internet, a frase de Boal que mais se conecta é "Tem orgulho de dizer que para isso usam teatro do oprimido entre outras formas de combate" (2009). Essa frase destaca a importância do TO como uma ferramenta de resistência e luta social, e pode inspirar professores de teatro e artistas que também estão engajados em lutas sociais a usarem a internet como um meio de difundir e compartilhar suas práticas e experiências. Em 2024, com a discussão sobre o genocídio na Palestina voltando à tona nas redes sociais, a frase de Boal ganha ainda mais relevância e pode servir como uma inspiração para aqueles que buscam usar o teatro como uma forma de resistência e transformação social.

Por fim, é importante lembrar que esta pesquisa apresenta dados correspondentes ao cenário digital mapeado entre janeiro e abril de 2024. Como o ambiente online é dinâmico e está em constante transformação, novas atualizações e complementações poderão ser necessárias conforme as plataformas e as práticas teatrais continuem evoluindo.

Referências

BOAL, Augusto. *A estética do oprimido*. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 256 p.

BRECHT, Bertolt. *Escritos sobre teatro*. Tradução de Genoveva Dieterich. Barcelona: Alba Editorial, 2004.

CENTRO DE TEATRO DO OPRIMIDO. *Aprendendo com Boal | FSM 2009 | Parte 1*. YouTube, 2009. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=K2ono3A_yyw&t=27s. Acesso em: 15 fev. 2023.

CENTRO DE TEATRO DO OPRIMIDO. *Aprendendo com Boal | FSM 2009 | Parte 2*. YouTube, 2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QZbhB3Y-wdE>. Acesso em: 15 fev. 2023.

CENTRO DE TEATRO DO OPRIMIDO. *Canal do YouTube*. 2023. Disponível em:
<https://www.youtube.com/@CentrodeTeatrodoOprimido>. Acesso em: 15 fev. 2023.

CENTRO DE TEATRO DO OPRIMIDO. *Curso Online de Introdução ao Teatro do Oprimido*. Disponível em:
<https://www.sympla.com.br/evento/curso-online-de-introducao-ao-teatro-do-oprimido/2331047>.
Acesso em: 25 fev. 2024.

CENTRO DE TEATRO DO OPRIMIDO. *Sobre o CTO*. Disponível em: <https://ctorio.org.br>. Acesso em:
29 fev. 2024.

DIAS, Raquel. Curinga assistente do Centro de Teatro do Oprimido. *Curso Online de Introdução ao
Teatro do Oprimido*. Disponível em:
<https://www.sympla.com.br/evento/curso-online-de-introducao-ao-teatro-do-oprimido/2331047>.
Acesso em: 25 fev. 2024.

GESTO – Grupo de Estudos em Teatro do Oprimido. *Canal do YouTube*. Disponível em:
<https://www.youtube.com/@gestoteatrodooprimido>. Acesso em: 15 fev. 2023.

GOOGLE. Teatro Legislativo. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=teatro+legislativo>.
Acesso em: 29 fev. 2024.

LIVRARIA DA TRAVESSA. *Lançamento / Teatro Legislativo de Augusto Boal*. *Canal do YouTube*. 8
dez. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0D49P6g4NEY>. Acesso em: 29 fev.
2024.

MARINHO, Manu. Curinga do Centro de Teatro do Oprimido. *Curso Online de Introdução ao Teatro
do Oprimido*. Disponível em:
<https://www.sympla.com.br/evento/curso-online-de-introducao-ao-teatro-do-oprimido/2331047>.
Acesso em: 25 fev. 2024.

PESQUISADORA. Entrevista com Gabriel Rush sobre o papel do Centro de Teatro do Oprimido (CTO) na promoção da participação e coletividade em cenas online e as diferenças entre o teatro político virtual e presencial. Realizada via rede social, fev. 2024.

PISCATOR, Erwin. *Teatro político*. Edição refundida por Felix Gasbarra. Prefácio de Wolfgang Drews. Tradução de Aldo Della Nina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

TEATRO DO OPRIMIDO E UNIVERSIDADE: experiências pedagógico-artivista e(m) redes para esperar. Volume II. Organização: Antonia Pereira Bezerra et al. 1. ed. Rio de Janeiro: Mundo Contemporâneo, 2021.

Entrevista com Gabriel Rush

Entrevistado: Gabriel Rush

Entrevistadora: Pesquisadora

Data da entrevista: 20 de fevereiro de 2024

Local da entrevista: *Instagram* (mensagem privada)

Transcrição da entrevista: Pesquisadora

Título da entrevista: Entrevista com Gabriel Rush sobre o papel do Centro de Teatro do Oprimido (CTO) na promoção da participação e coletividade em cenas online e as diferenças entre o teatro político virtual e presencial

Entrevista:

Pesquisadora: Como o CTO promove a participação e a coletividade das pessoas que assistem e intervêm nas cenas online?

Gabriel Rush: A promoção da participação e coletividade é feita através do diálogo, que é fundamental no teatro do oprimido. O diálogo permite compreender as estruturas de opressão patriarcal, capitalista e racista em que vivemos, e é a base para a intervenção nas cenas de teatro fórum. Antes de cada apresentação, o CTO apresenta o que é o teatro fórum e pergunta ao público

se deseja participar. A peça é então apresentada e, após a apresentação, o diálogo continua para a criação de estratégias de avanço.

Pesquisadora: Como o teatro político virtual se diferencia do teatro político presencial em termos de linguagem, público e impacto?

Gabriel Rush: O teatro político virtual tem muitas limitações, já que o teatro é a arte do contato, da presença e do presente. A distância imposta pelo virtual afasta essa dinâmica do presente, apesar de ter a capacidade de conectar e atingir um grande número de pessoas. A principal estratégia do teatro político é criar alternativas para a superação das situações de opressão e violência na sociedade, o que requer a realidade do contato mais próximo. Uma das grandes características que diferenciam o teatro virtual do teatro presencial é a ausência dessa aproximação mais real.

Pesquisadora: Quais são as vantagens e as limitações do teatro político virtual para a mobilização e a participação popular?

Gabriel Rush: O teatro político virtual tem a vantagem de poder conectar e atingir um grande número de pessoas, mas tem a limitação da ausência do contato mais próximo, que é fundamental para a criação de alternativas para a superação das situações de opressão e violência na sociedade. Durante a pandemia, o CTO se reinventou para criar refúgios e fissuras para reinventar a realidade, mas atualmente está fazendo cada vez menos teatro online. No entanto, o CTO acredita que há uma grande possibilidade de criar conexões, trocas e conhecimentos através do teatro do oprimido no virtual, e está fazendo um curso online para isso. A tecnologia tem crescido cada vez mais, e o diálogo entre a tecnologia e o teatro é importante para quebrar as barreiras que existem. O teatro virtual é uma grande possibilidade de reaproximação, mesmo distante, a gente consegue construir e fazer arte de uma maneira política e transformadora.

Artigo submetido em 28/04/2025, e aceito em 27/05/2025.